Palcos e Télas

Redactor-Proprietario MARIO NUNES

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 16 DE MAIO DE 1918 | NUM. 9

Perfeição Humana

Então, a pouco e pouco, no orisonte distante o céo, a thmosphera, e toda a extensão ondulada do terreno esampo, encheram-se de uma uz suave, branda como o luar, mas cuja tonalidade osa, era, a um tempo, quente e unctuosa. Não provinha doce pallor, vio-o logo Ruth, de claridade alguma ideral, mas tão sómente de lgo que avançava, espahando-se celere e maciamene pelos campos, como uma atadupa de luz.

Não tardou Ruth a comrehender que assistia a uma nvasão de seres luminosos, ue não andavam nem voaam, mas deslisavam como aleras de velas pandas á lor de aguas lisas e francas. locomoção tornara-se, pois, apida e facil como o vôo do ensamento; as creaturas, ujos corpos outr'ora irraiavam, como signal de vida, alor sómente, eram dotadas e luz propria, branda luz osea como a que se desprene de um globo fosco da côr a carne... Um desses seres pproximou-se de Ruth, e ongamente entreolharam-se s dois, ella pensando na surema perfeição humana, elle urpreso pela resurreição de um ser das primeiras edades a terra. Esbelto de apolliteo porto, mãos e pés pequeos, membros finos, tronco elgado, descobria-se nelle o elicado arcabouço da vonade e da intelligencia tornadas forças universaes. Toas as exigencias e brutidaes da materia haviam sido upprimidas. O orvalho basava á sêde, os cheiros bons a terra suppriam os alimentos. Assim tambem los máos sentimentos já não existiam e só o amor, o amor universalisado, enchia a vastidão dos espaços e o seio de cada creatura.

E a multidão que, vinda do horisonte, se reunia alli, dava á Ruth uma impressão de grande orchestra resonante. Aos doces accordes do mundo vegetal casavam-se melodiosos murmurios sahidos de peitos humanos, que pareciam mais gloriosos canticos, do que linguagem falada.

Ruth, attenta, esperava o que lhe ia dizer aquelle que a dois passos a fitava de maneira tão singular, e foi em um sobresalto que ella ouviu distinctamente...

June Caprice — raio de sol ou missionaria da alegria como a chamam nos Estados Unidos — é realmnte uma encantadora actriz cuja maior qualidade reside na figura adoravel que tem, e na expressão de alegria ecandura que todo o seu ser irradia. June Caprice, tal qual é, constitue esse typo ideal de mulher e criança, amor e innocencia, que cada um de nós cria dentro de si para eterno enlevo dosnossos proprios sonhos. Ella é, na tella, a corporisação, cheia de graça e juventude, da heroina dos nossos devaneios — aquella creatura, raio de sol e sopro de vida, que desejavamos, amorosa e dedicada, junto de nós, por toda a existencia, para nossa eterna ventura.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras, custando o numero avulso 200 réis; a assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e a de semestre (26 numeros) 5$000.

Acceitam-se artigos de collaboração, não se devolvendo originaes, nem se permittindo o anonymato.

Toda a correnpondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, "Jornal do Brasil".

As assignaturas podem ser tomadas com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil", das 10 ás 12 e das 14 as 17 horas.

A embriaguez na scena

(*Entre les frises et la ramp* — Alphonse Daudet.)

A embriaguez, no theatro, é sempre difficil de reproduzir, lutando o actor com a vontade de ser verdadeiro e o medo de repugnar o espectador. E com effeito, nada ha de mais lugubre do que essa degradação voluntaria, dessa loucura momentanea a que o artista se impõe. Ha, as vezes, um certo comico, é verdade, nesse abandono do proprio ser, no balbuciar da palavra e do gesto, nos desmazelos, nas quédas, nas demencias da embriaguez; mas este comico é tão doloroso, que quasi sempre, mesmo quando faz rir, não dessipa de todo o horror da situação.

Ouvindo-se Schneider, a illustre diva de Meilhac e Halévy, gaguejar entre dous soluços: "*Je suis un peu grise, chut!... faut pas qu'on le dise...*" e vendo-se atravessar todo o longo da scena com o andar tropego, a physionomia embrutecida, vinha-nos logo a imaginação esses fanaticos de Momo, que pelo carnavel, sahem dos botequins, em horas tão adeantadas, que impossivel se torna, achar-se a mais pequena gotta de ammoniaco, pois naturalmente as pharmacias já estão fechadas.

Em compensação, nesse mesmo theatro, Depuis, representava muito bem nos — *Milhões de Gladeator*, a embriaguez ligeira que se sente após um bom jantar, onde se bebeu um pouco mais do que o necessario. Como a emoção facil do joven Isidoro, seus soluços expansivos, a mobilidade de suas idéas, o tranquillo desprezo que elle tinha da vida, mostrava bem as qualidades generosas e sãs dos bons vinhos, dos quaes elle tinha abusado um pouco.

Mme. Marie Laurent — antes de fazer a *Ladra de crianças* teve nos *Cavalleiros do nevoeiro* um acto inteiro de embriaguez alegre, terrivel e gabola. Sendo um "travesti", pois ella fazia o papel de um velhaquete, adornado de todos os vicios, foi applaudida. Mas, ter de representar em Paris, deante de um publico francez e numa época em que a opereta ainda não tinha embotado o bom gosto, o papel de uma mulher ignobilmente bebeda, não era sómente difficil mas tambem muito escabroso. Por isso, a grande actriz hesitou muito, muito antes de acceitar essa creação. Mas uma vez resolvida, ella pensou salvar o lado odioso do personagem a força de verdade, desse horrivel realismo, que se torna uma arte, pela exactidão, consciencia e enthusiasmo. Seu primeiro pensamento foi ir á Londres estudar nos *bas-fonds* da grande cidade, as pavorosas devastações motivadas pelo *gin*. Não tendo porém o tempo necessario para esta viagem, ella contentando-se em olhar e observar o povo de Paris, que, se não tem o gin, possue em compensação esses terriveis *vins de barrières* tão perniciosos, e o absyntho, os bitters e uma formidavel variedade de falsificações perigosissimas que só servem para envenenar a pobre gente que usa e abusa desses productos.

Logo que amanhece, vê-se ao longo dos *boulevards*, os operarios atirarem-se soffregamente á essas casas de vinho e lá virarem avidamente um copazio de aguardente para corrigirem o frio e o nevoeiro das manhãs de inverno em Paris. "Uma pinga", como elles dizem. E que pinga... Si uma gotta déssa "pinga" cahe sobre o zinco do balcão, vê-se logo uma mancha azul, roxa, corrosiva como o logar ainda quente de um phosphoro enflammado. Imaginem — isso — cahindo num estomago em jejum. "*E' para despertar*" dizem elles... E mal sabem os coitados que isso mais os embrutece.

Muitas vezes, ao sahir do theatro, Marie Laurent, acompanhada de seu marido seguia um desses intoxicados, que vão pelas ruas aos zig-zag, nos seus interminos monologos, ora alegres, ora de uma dolorosa melancolia. Ella estudava os movimentos deste corpo sem vontade propria, que vae, vae, até cahir a beira de uma calçada esfalfado, estafado e o rosto repuchado num rictus de imbecilidade. Cada dia a artista descobria um novo gesto, uma nova inflecção. Mas a medida em que ella sahia da ficção para a realidade, sentia augmentar o perigo dessa horrivel creação. "Isso é impossivel! O publico não me deixará ir até ao fim", dizia ella ao marido, que sempre a encorajava.

E por isso, nunca ella teve tanto medo como na noite da primeira da *Ladra de crianças*, em que apparecia no sexto quadro da peça. Ella vinha pelo fundo da scena que era mais elevado e tinha que descer seis degráus, seis degráus esses, que foram para a grande artista um pesadelo, pois sabe-se como é difficil um bebedo descer uma escada. Admiravelmente vestida de sordidos andrajos, pallida, allucinada, apoiando-se aqui, cahindo acolá, aos trambolhões, em fim, ella chegou ao ultimo degráu. Oh! como estes seis degráus lhe pareceram longos, interminos...

"Si tivesse feito dez vezes o trajecto da Bastille a Madeleine — parece-me que não ficaria tão fatigada como estava ao chegar ao ultimo degráu".

E o que mais impressionou a admiravel artista, foi o glacial silencio com que foi recebida. Ella suppunha que o publico ficaria ou enthusiasmado ou revoltado, mas isso immediatamente. Mas não foi assim. A estupefacção dominava o resto. Olhavam e esperavam.

Terivel momento para o comediante que vê todas estas cabeças levantadas ou inclinadas para elle; estes milhares de olhos, nos quaes elle não vê mais do que uma expressão de expectativa e de uma curiosidade avida e indefinida.

Mas, quando Marie Laurent chegou á boca de scena e que o publico viu-se face a face com esta reproducção assombrosamente exacta da embriaguez; vendo aquella mascara livida, transtornada por convulsões horriveis, os grandes olhos onde passam chammas, os cabellos negros collados e sujos da lama da sargeta onde elles se espojaram em mais de vinte que-das e emfim, quando viram que esse monturo ambulante vivia, e sobretudo soffria, e percebendo que já não era mais uma ignobil bebeda que tinha deante de si, mas sim uma dessas phantasticas megéras esquecidas de Dante, ahi então, elle, o publico o juiz terrivel, commoveu-se, e cheio de piedade e enthusiasmo, recompensou a corajosa artista, acclamando-a delirantemente como merecem aquelles que se elevam muito acima da vulgaridade.

(Trad. do Actor Mauricio.)

Bonita, de uma belleza insinuante e delicada, graciosa, muito graciosa mesmo, a Sra. Abigail Maia occupa no nosso theatro um logar que ninguem lhe póde disputar. Talento malleavel, tem, com successo, abraçado todos os generos, sem nunca abandonar aquelle arzinho de affectação que é um dos seus maiores encantos.

Eddie Polo — Roulleaux — é a força alliada á coragem, o actor que dispõe de mil recursos e o athleta que tem a seu serviço musculos de aço. E', por isso, uma das figuras mais em evidencia nos ultimos tempos.

A CINEMATOGRAPHIA NA ARGENTINA

A industria cinematographica, que há já alguns annos ensaia, na Republica Argentina, os seus primeiros passos, não está, naquelle paiz, mais adiantada do que aqui. A producção de 1917 foi fraca e em nada superior ao que já havia sido obtido em annos anteriores, continuando a ser "Nobleza Gaucha", que o Rio já conhece, e "Hasta después de muerta" as obras melhores até hoje produzidas.

Falta, na Argentina, direcção artistica acertada. Elementos de valor, como Pedro Gialdroni, que tem qualidades que muito o recommendam para a scena muda, Pablo Podestá, Rosario Guerrero e Ilde Pirovano não têm sido aproveitados convenientemente e, por falta de direcção, apresentam-se artificiaes, amaneirados, rigidos, automaticos, causando má impressão, quando triumpham notavelmente no theatro.

Não tem faltado tambem o capital; pelo contrario, nessas iniciativas têm-se invertido sommas avultadas, muito maiores mesmo do que as que seriam necessarias á producção dos bons films. E' a incompetencia e a ignorancia qus entorpecem o desenvolvimento da industria, que, emtanto, conta com elementos que lhe asseguram o exito, desde que haja quem lhe cohneça o complexo mecanismo.

THEATRO NACIONAL

Ha quem affirme que não temos theatro nacional porque não possuimos artistas. A asserção é capciosa e póde ser destruida com poucas palavras.

O brasileiro não demonstrou ainda inaptidão para arte ou sciencia alguma. Em media geral, intelligente e esforçado, sempre que encontra campo propicio ao desenvolvimento das suas faculdades mentaes distingue-se, destaca-se e colloca-se a par das maiores summidades mundiaes. Assim tem sido na medicina, na engenharia, na jurisprudencia, nas sciencias naturaes, nas bellas artes, na musica, quer como compositor, quer como interprete. Favorecendo essas florações do talento ha em todo o paiz, centros de cultura, verdadeiros laboratorios technicos.

guem que podia elevar-se, elevando a nacionalidade. Diante desse resultado conclue o bacharelismo que entope as repartições e domina a politica — o que lhe garante as funcções governamentaes — que o brasileiro é a negação da arte theatral. E sem investigar as causas, sem mesmo se demorar em apreciar o valor, todo expontaneo, dos nossos artistas, com todos os seus defeitos, continúa a julgar a instituição do theatro, entre nós, uma utopia, fechando os ouvidos aos reclamos do intellectualismo do paiz.

Como sahir dessa situação ? Como convencer os nossos governantes de que essa arte, como as demais, precisa da assistencia do Estado, e essa, mais do que qualquer outra ?

Mas em relação á arte theatral ? As occasiões que surgem — e são em grande numero — esbarram logo no preconceito, tão mal vistos são a carreira e o meio. O actor tem de se fazer por si. Aprende pela observação e nos "picadeiros", termo pittoresco que serve para designar as repetidas lições do ensaiador, quando encontra um ensaiador. Conta, portanto, com as suas aptidões e mais nada. O Estado não lhe faculta uma escola em que aprenda comesinhos preceitos da arte de representar e o decorrer do seu rude aprendisado só espinhos o esperam. Se, de facto, possue qualidades para a scena consegue ser um artista razoavel, e durante toda a existencia curte os males de haver abraçado, no seu paiz, uma carreira que ainda não existe. Rudemente maltratado pela sorte, ao lado de seu ideal morto, estraga-se, falha. Perde o paiz um homem que lhe podia ser util em outros ramos de actividade, a arte, al-

"A mantilha de rendas", no Trianon

O Sr. Leopoldo **Fróes fazendo** theatro ligeiro, **porque assim o** exige o caracter **leve do seu ele**gante theatrinho, **quiz provar aos** que o censuram **que tambem sabe** póde fazer **arte, a bôa arte** theatral, e **montou, com luxo de** detalhes, "**A Mantilha de Rendas**", peça **em dous actos, em ver**so, do poeta **portuguez Fernando** Caldeira.

Constituiu o espectaculo mais um **brilhante successo para o** sympathico **e querido actor bra**sileiro **e para a sua "troupe". E'** uma **impressão de "A Mantilha** de Rendas que **damos aos nossos** leitores no "**cliché" junto, recom**mendando, **como fino gosto ar**tistico, a **peça e seu desempenho** aos que amam **o bom theatro.**

Primeiras representações

NO TRIANON: "A MANTILHA DE RENDAS", DE FERNANDO CALDEIRA

Dentro de um salãozinho de apurada elegancia, trahindo fino gosto artistico, os cinco personagens da delicada comedia em verso de Fernando Caldeira, jogam as scenas deliciosas da mocidade feliz. E', de um lado, D. Luiz de Mello e D. Raphael e de outro, Helena e Elina que, sob a protectora vigilancia de D. Henriqueta se armam reciprocas ciladas, cheias de graça e poesia, e que não são mais do que manejos de amor. Finalisa o doce mimo litterario em effusões de ternura, e a impressão que nos deixa é tão suave e tão doce como a que nos fica de aspirar longamente um ramo de rosas, ou de sorver toda a doçura de um favo de mel.

Para isso concorre em muito a interpretação cuidada que a peça de Fernando Caldeira teve. O sr. Leopoldo Fróes, no D. Luiz de Mello, bohemio por fanfarronice, no fundo um bello coração deliciosamente "blagueur", tem um justo titulo de gloria. Correcto em tudo, typo e gestos, expressões e modos, suas scenas de meia embriaguez revelam, fino tacto artistico, como as transicções das scenas finaes, a excellencia do actor. O sr. Attila de Moraes, cuja correcção scenica é sobremaneira louvavel, fez com elegante "allure" o "D. Raphael" se bem que, para um poeta cuja mente está povoada de sonhos, o achamos um pouco secco, com certos ares scepticos inadmissiveis. Graciosas, as sras. Belmira de Almeida e Amalia Capitani fizeram, com brilho, a "Helena" e a Elina", emquanto a sra. Apollonia Pinto, com bondosa naturalidade, encarnava A "mise-en-scène" euidada, muito concorreu para o exito da peça.
"D. Henriqueta".

NO CARLOS GOMES: "RAFFLES".

Vem a Companhia Christiano de Souza offerecendo aos seus frequentadores uma serie de espectaculos muito interessantes que têm, como melhor qualidade, razoavel rigor artistico que vae da ensceneação á interpretação.

"Raffles" foi mais um exito para a companhia. Peça policial aqui levada pela companhia André Brulé e de que guardavam, os que a tenham visto, magnifica impressão, ella teve o seu successo reaffirmado agora, nessa sua edição portugueza.

Coube ao sr. Alves da Cunha arcar com as responsabilidades do principal papel e se bem que não nos désse a impressão de suprema elegancia de Brulé, nem mesmo usasse daquella força magnetica de tamanho poder convincente que é um dos atributos do caracter do audacioso gatuno, houve-se com muita linha, fez da calma e do dominio de si mesmo sua força principal, conseguindo bastos applausos.

Menos feliz foi o sr. Antonio Silva na pintura de "Lord Belford", que não se revestiu da natural fleugma ingleza mas pareceu-nos convencional mesmo. O sr. Castello Branco deu um bom "Henrique

Manders" assim como o sr. F. Marzullo não desagradou no "Grawshay".

Entre os papeis femininos destacaram-se as sras. Daphne Pettinau, uma "Mme. Vidal" cheia de distincção e Annette Parreiras, graciosa "Mlle. Couron".

A Companhia Dramatica Nacional em Campos

Continuamos hoje a transcrever o que a critica competente do Sr. Mucio da Paixão disse dos artistas que formam o elenco da Companhia Dramatica Nacional, pelas columnas da *Gazeta do Povo* de Campos.

A companhia transferiu-se para Juiz de Fóra, onde estreiou com enorme successo no dia 7. Alli, tambem, a critica da imprensa local teve as mais sinceras phrases de admiração pelo genial talento da Sra. Italia Fausta.

Apreciando a *Magda*, assim discorre o Sr. Mucio da Paixão:

"João Barbosa, por exemplo, no coronel Selke, merece uma refrencia especial, pela correcção com que humanisou esse curioso personagem, desde a composição do typo physico até ao desenho do typo moral.

A hemiplegia desse velho coronel reformado cujo rude coração foi constituido, na aridez da caserna, dentro dos moldes da ferrea e brutal obediencia passiva, — foi conduzida com uma criteriosa observação que causa a admiração dos que não conhecem os processos artisticos do nosso consciencioso artista, e uma intensa impressão de bem estar em quantos estão habituados a vel-o exhibir sobre as taboas os mais difficeis typos de se interpretar, pela complexidade do seu caracter.

Em Selke não ha sómente a se admirar o typo morbido, mais tambem o caracter, facilmente irascivel, o temperamento espontaneamente explosivo que o leva de continuo á exacerbação.

Essa dualidade do personagem João Barbosa a manteve em toda a sua integridade, da primeira á ultima linha.

Do suave e doce perfil de Maria, fresco e perfumado como um botão de rosa em manhã primaveril, deu completas contas o talento maleavel e espontaneo de Davina Fraga. Ha muito chegavam aos meus ouvidos os echos das acclamações despertadas por essa joven actriz; por isso era cheio de curiosidade o desejo de vel-a, admiral-a á luz das gambiarras. A primeira opportunidade que se me offereceu de apreciar-lhe os dotes artisticos foi ha poucos mezes, no Rio, no papel de *Acacia*, da *Malquerida*, um typo de ingenua que atravessa situações que a convisinham do das cynicas. Agradou-me a sua arte, em plena evolução.

Os seus dotes naturaes, que são muitos, lhe assignalam um logar de destaque na nossa scena. Possuindo o opulento orgam vocal que possue, facilmente apto a todas as inflexões, tendo uma primorosa dicção e essa doçura de voz tão necessaria á exteriorisação das heroinas do seu caracter; sendo portadora de um physico adequado á sua arte; tendo uns bellos olhos, muito eloquentes, mobilidade physionomica, tendo talento, sendo moça e bonita, — não sei de que outros predicados possa precisar para triumphar na carreira da scena, desde que não lhe faltem bons ensaiadores, boas companhias e bons e desinteressados conselhos.

Como ingenua Davina Fraga é das que se esforçam para nos dar a illusão da realidade, na maneira de sentir, de se expressar, de dar vida e paixão aos seus personagens. Sobeja-lhe o calor que só a sacra chamma communica á alma das ingenuas no theatro, por isso o seu papel de Maria, sem grandes relevos, sem notaveis claros escuros, foi por ella interpretado com uma grande consciencia, tendo collimado os effeitos que era justo se esperar da indole do personagem.

Adelaide Coutinho (Ema), cujo talento é muito maleavel, sentia-se tão á vontade dentro das linhas do personagem, que dir-se-ia estar executando um decalque com todas as regras do "métier".

Mathilde Costa, na serigaita da Francisca, que é uma dessas creaturas terriveis que só viéram ao mundo para a exhibição do ridiculo, — não encontrará talvez nesse papel a necessaria affinidade com o seu feitio artistico, mas a verdade é que a caricatura do typo foi esboçada com uma tal pretenção, que agradou, despertando na platéa as impressões sonhadas pelo autor da peça.

Keller é um desses typos que são postos em scena, ás vezes como um simples elemento ornamental, acontecendo, porém, não raro figurar indispensavelmente na urdidura da peça. Não reclamam taes typos grandes trabalhos de composição, mas a verdade é que como factura apresentam difficuldades reaes.

Foi esse o typo que Mendonça Balsemão expôz sobre o tablado, com tintas adequadas, segurança de tons.

Nazareth apresentou um bom typo no papel de Kleber, typo verdadeiramente germanico, desses para quem toda a philosophia da vida se resume muitas vezes num bom "bock" de pilsen ou kulmbach...

Nestorio Lips e Procopio Ferreira efficazmente apessoados nos typos de Max e de professor Beckmann, duas silhuetas indispensaveis ao conjuncto da concepção sudermaniana."

Um outro critico o Sr. Prisco de Almeida assim se externou a respeito da individualidade artistica da Sra. Davina Fraga:

"Sem querermos destacar accintosamente esse ou aquelle nome, temos notado que Davina Fraga, é uma promessa futura.

Temos observado o trabalho dessa menina. Desde a estréa, revelou-se-nos uma actriz compenetrada, viva, esperta, interessante, dotada de talento artistico, sobretudo, de um esmerado e escrupuloso cuidado na sua maneira de dizer, de declamar, phraseando com acerto, accentuadamente, de maneira que a sua dicção é perfeita, é correcta.

Davina póde vencer na vida do palco.

E' ainda nova, moça. E na mocidade quando se submette ao capricho, tudo é facil de ser domado e corrigido.

E como a belleza tambem é uma condição primordial para a ascenção das glorias femininas, Davina tem essa qualidade a seu favor, visto que a sua figura é insinuante, o seu porte é esbelto e a mascara possue os traços de uma formosura sufficiente para dar-lhe o titulo de bonita.

No drama *A segunda mulher*, foi geral a opinião favoravel ácerca de como bem se houve no seu papel. O acto final foi Davina quem movimentou, na scena emocionante e altamente dramatica que finaliza a peça de Pinero.

Com a vocação e o capricho que ella manifesta a todos os que a assistem no palco, ao lado de uma gloria incontéste como é Italia Fausta, póde-se affirmar que o palco brasileiro terá futuramente um nome brilhante e consagrada — Davina Fraga."

Não é, pois, uma pretensão descabida desejarem os que amam o theatro que os poderes publicos apoiem essa Companhia, a melhor tentativa de theatro a sério, que temos tido. E' necessario que o movimento esboçado e que custa já grande somma de esforços e sacrificios não se dilúa em mais uma enganadora miragem.

PATRIA E BANDEIRA

Da Brasil-Film

A Brasil-Film, nova fabrica de films nacional, offereceu á imprensa e aos exhibidores, no dia 11, no Phenix, uma sessão especial para a exhibição de seu primeiro trabalho "Patria e Bandeira", drama patriotico-militar em sete partes e de que é protagonista a Sra. Ema Pola.

Causou o film á selecta assistencia reunida no Phenix, boa impressão. Trama interessante e bem conduzida, trabalho technico melhor do que seria de esperar e interpretação artistica razoavel. "Patria e Bandeira" possue como qualidade maxima scenas militares, exercicios que provam o preparo do nosso Exercito, que muito enthusiasmam.

O enredo é simples: um casal que adora o fausto deixa-se enredar nas malhas da espionagem allemã. Um pobre rapaz vindo do interior apaixona-se pela cumplice dos nossos inimigos e por exigencia della rouba a cifra telegraphica do Ministerio da Guerra, illudido pela allegação de que

a ambicionada chave serviria tão sómente para a secreta correspondencia amorosa dos dois. A espiã enamora-se, porém, do rapaz, e ao saber que o marido combina com o agente allemão a eliminação do desprevenido auxiliar, intervem. Nessa intervenção é ferida mortalmente, mas previne o seu amado de tudo.

A esse tempo o Ministerio da Guerra, informado dos acontecimentos, prende o delinquente e seus suppostos cumplices, escapando aquelle d ser fuzilado porque sua innocencia resalta á ultima hora.

Os principaes papeis são interpretados pela Sra. Ema Pola, actriz conhecida, cujas expressões physionomicas de ternura são um encanto, e Srs. Emilio Alves Castello Branco, Julio Muñoz e Loponte, que sahiram-se da tarefa de maneira bastante satisfatoria.

Conta o film, para maior agrado, com as paisagens bellissimas do Rio e seus arredores.

"AS SETE PEROLAS" NO PATHÉ

Inicia hoje o Pathé a exhibição de um novo film em séries, que vae ser mais um justo titulo de gloria para a Pathé-New York. Differe a nova série, que é magnifica, das anteriores, pelo genero, o que permitte á querida fabrica norte-americana multiplicar os "trucs" e apresentar novas idéas que muito vão agradar.

Está ainda vivo na memoria de toda a gente o enorme successo causado pelos "Mysterios de New York", "Aventuras de Clayne", "A malha Rubra", "Ravengar", "Patria", "Mysterio da Dupla Cruz" e "Correio de Washington".

"As sete perolas" é um romance de aventuras em nada inferior ás obras anteriores da acreditada empreza. Para esse successo concorre a escolha feita dos interpretes dos principaes personagens, que são Mollie King, linda, elegante e corajosa, como demonstrou no "Mysterio da Dupla Cruz"; Creghton Hall, arguto e de grande finura, como o vimos nos "Mysterios de New-York" ou no "Enygma da Mascara", e Leon Barry, astuto, atrevido sportman audacioso em seus processos, conforme provou em "Ravengar" e "Mysterio da Dupla Cruz".

O romance imaginado por Chas. Goddard pareceria de difficil execução a outrem que não dispuzesse dos multiplos elementos dos ateliers Astra.

O publico terá ensejo de ver ao lado das elegantissimas modas, "toilettes", fantasias da lindissima protagonista executarem-se arrojadas aventuras.

Não é demasiado desde já chamar a attenção para o 3º e 4º capitulos, em que pela primeira vez se apresenta sem "trucs" a luta nos ares, (acompanhando-se os detalhes a muito curta distancia), entre um dirigivel e um hydroplano, ambos porfiando para alcançar um balão espherico de velho modelo, o qual leva a victima prestes a cahir ao solo.

Ao mesmo tempo na defesa e no ataque intervêm bombas que pulverisam automoveis no solo, sendo salva a victima do hydroplano graças a immenso paraquédas.

Em uotros episodios haverá actos de immenso arrojo, taes como o de attrahir os protagonistas a um immenso celleiro pouco depois transformado em immenso brazeiro.

Damos na secção "Cinemas" o resumo do 1º e 2º episodios.

CINEMAS

NO ODEON: "PELA PATRIA... PELO AMOR !..." DA VITAGRAPH.

E' um drama da guerra sobremodo empolgante pela encarniçada luta contra os espiões allemães "Pela Patria... Pelo Amor !..." que o Odeon, com um successo extraordinario começou a exhibir segunda-feira ultima, e que, ao que parece, se manterá por muito tempo no cartaz.

Começa a acção com o assassinato dos soberanos de Marmora e rapto da Princezinha herdeira.

Quatorze annos mais tarde um inventor norte-americano, por haver estalado a guerra, offerece ao Governo inglez os planos de uma bomba de terriveis effeitos destruidores, do seu invento.

Dous officiaes inglezes recebem a incumbencia de levar os planos para a Inglaterra mas já a espionagem allemã se poz em campo. A bordo começa a tramar-se para o furto dos papeis e chegados á Antuerpia no hotel e mais tarde na estrada que conduz a Ansone pequena aldeia franceza, da fronteira allemã, ciladas e contra-ciladas são preparadas perdendo a vida um dos officiaes inglezes e cahindo em poder dos espiões parte dos planos que, por prudencia, haviam sido cortados pelo meio.

Em Ansone, Wildresse dizendo-se espião francez, fazia de facto a espionagem por conta da Allemanha, utilisando Laura, sua encantadora caixa nesse mister. Laura, ligada a Warner, um pintor a quem ama e que é amigo de Halkett, o official inglez luta então contra Wildresse seu patrão e os espiões, que os rodeam. Lutas terriveis, raptos, tiros e correrias tornam a acção empolgante até que a aldeia é invadida pelas tropas allemãs e tomada de assalto. Laura, porém, sabendo que ha na adega da casa em que servira documentos sobre o seu nascimento dentro de um cofre, fôra rehavel-os seguida pouco depois por Warner e Halkett.

Mais tarde Ansone cahe em poder do inimigo e os tres amigos se embarricam na adega dispostos a vender caro as suas vidas. Os francezes, porém, em brilhante carga, retomam Ansone; os espiões são mortos na refrega ou fuzilados em seguida e Laura póde emfim acceitar o amor de Warner, nobre de nascimento, pois que ella é de sangue real, é a princezinha raptada ha quatorze annos antes do Principado de Marmora.

Annita Steward, que faz a protagonista, é realmente digna da celebridade de que goza. Seu trabalho em "Pela Patria... Pelo Amor !..." disperta irreprimivel enthusiasmo.

NO PATHE': "AS SETE PEROLAS", 1.º e 2.º EPISODIOS.

O Sultão, no seu harem, lutava com o tédio quando soube que uma quadrilha de ladrões internacionaes se preparava para roubar-lhe o famoso collar das sete perolas, de valor inestimavel.

Chama seu fidelissimo vassalo pae da linda Ilma, por quem andava apaixonado o pintor Harry Drake, e faz-lhe entrega da formosa joia. Harry, que procurava pretexto para revêr Ilma, serve de instrumento aos gatunos que o illudem dizendo-se roubados no collar e pedindo-lhe que o rehaja. Harry consegue apoderar-se do collar no momento em que Ilma, imprudentemente, o admira.

O Sultão, informado do roubo, resolve ou que Ilma vá para o seu harem ou procure reapossar-se do collar, para o que tem o prazo de seis mezes, findos os quaes seu pae será decapitado.

Ilma, seguida de um fiel servidor, parte para New York, para onde se transportára a quadrilha e Harry. Este, cumplice do roubo e sabendo da mystificação, resolve tambem rehaver a preciosa joia e não é sem grande surpreza que, por uma carta, vem a saber que uma dasperolas está no tacão do seu sapato direito. Retira-a do esconderijo e vae para guardal-a.

quando um mascara a arrebata. E' Ilma, que, no emtanto, não logra conservar a perola, que lhe é furtada logo a seguir.

Conta Ilma, no segundo episodio, a Harry, sua historia quando, no aposento contiguo, trava-se luta entre um espião que seguia a moça e Nemesis, um outro espião. Este mostra ao seu contendor a pulseira que traz a, o que fel-o immediatamente humilhar-se, e communicou-lhe que a perola estava no bolso do seu casaco.

Na mesma noite, Jack, um dos meliantes da quadrilha Grady fôra designado para roubar valiosa téla da galeria de um multi-millionario.

Affastado o guarda Jack, seguido ás occultas por Ilma, penetra na galeria e para esperar occasião propicia, encerra-se em uma armadura.

Apresenta-se então Ilma de revolver em punho exigindo a entrega de uma das perolas, o quinhão que lhe coube, e que sabe que traz comsigo. Jack pede que a tire do bolso, pois que a armadura impede-lhe os movimentos.

A moça deixa o revólver e o ladrão luta com ella e a subjuga.

Harry, porém, mettido em outra armadura, intervem. Lutam os dous como guerreiros antigos.

Jack é vencido e Harry, revistando-o, obtém a perola que é entregue á Ilma ; a moça, ao chegar á janella para retemperar as forças ao ar fresco da noite, sente-se subjugada pela cortina a que se apoia : a tapeçaria a envolve e estranho braço rapta-lhe a perola.

Antes que voltasse do estupor, já a estranha figura desapparecera na vasta sala e no grande parque do millionario.

Quem conseguirá a reunião das sete perolas ?

"PALCOS E TELAS"

RETRATOS PUBLICADOS

N. 1 — Cinema: Mary Pickford Carlyle Backwell — Pearl White — Leda Gys — Walkirien —Theatro : Italia Fausta — Leopoldo Fróes.

N. 2 — Cinema : Gladys Brockwell — William S. Hart — Douglas Fairbanks — Thelma Sulter Florence La Badie — Theatro : João Barbosa — Belmira de Almeida.

N. 3 — Cinema : Douglas Fairbanks — Enid Markey — Howard Hickmann — Thomas H. Ince — Jewel Carmen — Ruth Stonehouse — Montagu Love — Theatro : Amalia Capitani — Adeloide Coutinho — Alves da Cunha.

N. 4 — Cinema: George Walsh — Chico Boia —William Desmond Ralph Kellard — Lillian Gish — Theatro : Christiano de Souza — Davina Fraga.

N. 5—Cinema: Maria Empress — Jane e Catherine Lee — Dorothy Dalton — Pauline Frederick — Theatro : Margot.

N. 6 — Cinema : Bessie Barriscale —William S. Hart — Kitty Gordon — Marie Osborne — Max Linder — Theatro : Sarah Nobre.

N. 7 — Cinema: Francesca Bertini — Wallace Reid — Vernon Castle — Carmel Myers — Theatro: Martins Veiga.

A' venda no "Jornal do Brasil".

NECESSIDADE DO REALISMO

Clara Kimball Young levanta a voz em favor do realismo na cinematographia. Tendo dedicado a sua vida á arte muda teme a distincta actriz que os pequenos descuidos, os detalhes com que varias fabricas não se preoccupam, estejam concorrendo para desgostar e affastar dos espectaculos cinematographicos bôa parte do publico.

Depois de considerar que em vinte e um annos de existencia é a cinematographia a quinta industria dos Estados Unidos, o que a torna merecedora da attenção de todas as pessoas de responsabilidade naquelle paiz, e mais ainda do cuidadoso carinho de quantos della auferem lucros, aponta Clara Kimball Young varios defeitos que são communs na producção das fabricas americanas, tanto mais imperdoaveis quanto são de facilima remoção.

Trata em primeiro logar das cartas, a miudo projectadas na tela, por exigencia do thema. Um artista escreve rapidamente duas linhas e logo apparecem tres ou quatro laudas de papel constituindo longa missiva. Um personagem irado recebe uma carta e amarrota-a toda em um gesto de raiva. Pouco depois essa mesma carta é apresentada sem que o papel tenha a menor quebra. Ha mais, nem sempre uma carta apresentada á leitura e pouco depois representada, é a mesma pois que os caracteres de lettra differem. Certa vez um casal passou um telegramma a seus parentes avisando que chegavam dalli a uma hora, quando o meio de transporte era um carro, e a scena se passava em montanhas de veraneio entre as arvores. Não é crivel que o telegrapho prestasse, em taes condições, o serviço que delle se espera, e com certeza, na vida real, os viajantes chegariam antes do telegramma. Um outro facto: um rapaz chamado a um quarto contiguo apresentou-se com um col-

"UMA FILHA DOS DEUSES" NO ODEON

E' já anciosa a espectativa do publico deante de "Uma Filha dos Deuses", o grandioso film da Fox que o Odeon começou a annunciar como a mais extraordinaria obra cinematographica que têm produzido os "studius" norte-americanos.

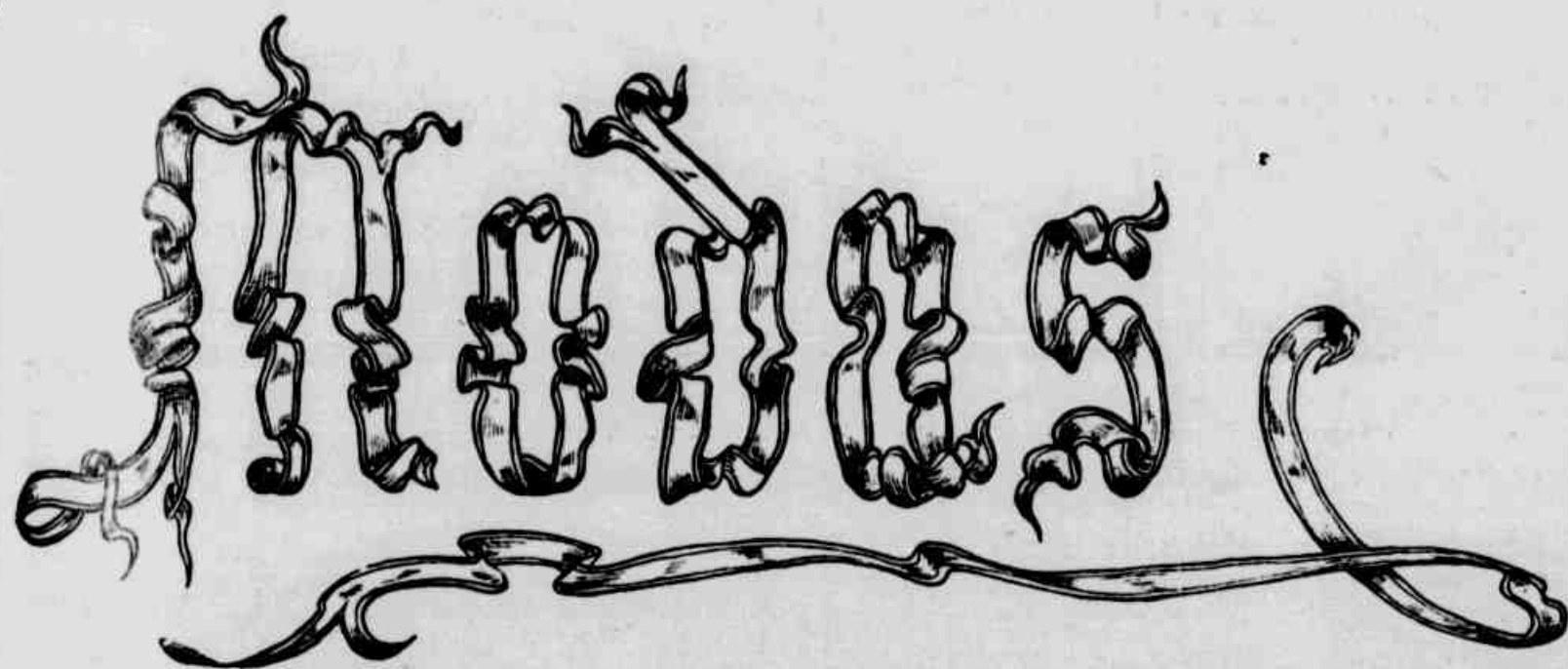
"Uma Filha dos Deuses" é Annette Kellermann, a eximia actriz australiana, notavel pelas formas perfeitas que lhe garantem o titulo de Venus dos tempos contemporaneos, e pela qaulidade de emerita nadadora.

Sua vida entre as sereias no mar, seu captiveiro na cidade mourisca, a lucta sangrenta entre povos adversos, sua fuga pelo mar, e as scenas de paganismo cru que o film contém, são as mais impressionantes qualidades da obra magnifica, que custou á Fox-Film Corporation 4.400 contos.

Ao lado de Annette Kellermann ha uma multidão de mulheres de grande belleza e de formas admiraveis que, quer no mar, quer em terra, formam seu perturbador sequito.

"Uma Filha dos Deuses", de propriedade exclusiva da Companhia Brasil Cinematographica, vae provocar verdadeiro delirio no Rio, devendo constituir, pela maravilha que é, um successo de muitas semanas no Odeon.

larinho muito differente do que o que tra-
zia antes. São em geral scenas filmadas em
dias subsequentes que produzem taes des-
cuidos. Mais engraçada foi a scena em que
um rapaz tinha que ser submettido á ele-
ctrocussão. Já sentado na cadeira e com os
cabellos raspados á navalha nos pontos em
que devia receber a descarga electrica foi reconhecida a sua innocencia. Momentos depois nos braços da creatura amada já o cabello lhe tinha crescido.

Clara Kimball Young está organizando uma companhia, e promette bater-se pelo realismo nas suas producções.

Os novos "drapés" — Os "corsages" serão lisos, quasi sem guarnição, as saias, estreitos forros, sobre os quaes cahem pannejamentos que sobem á cintura pelo lado de traz, lembrando lavadeiras. — Vestido em crepe Manon prateado, com "draperie" de musselina azul. — Vestido de "charmeuse" marfim, guarnecido de "charmeuse" rosa ibis. — Vestido em "Drap de France" verde-garrafa, saia "plissée" e "drapée", "gilet" de Jersey de seda.

Já tive occasião de chamar a attenção de minhas queridas amiguinhas para o papel importante reservado ao "gilet", que é a grande nota de fantasia dos "tailleurs", na actual estação.

Noticias recem-chegadas de Paris, fallam com enthusiasmo da prompta acceitação que os "gilets" têm tido, e das variedades que vão appareendo cada qual mais bella.

De "droguet" a principio, tecido de mil riscas que dá aos pesados "tailleurs" azues uma nota alegre, em seguida de largas e vistosas fitas floridas, sahidas das fabricas de Saint-Etienne, que apezar da guerra, mantêm as suas tradicções, é o "gilet" de peles a ultima perturbadora novidade. Fazem-nos soberbamente bordados, com ou sem mangas, podendo no primeiro caso, serem usados sem a jaqueta porque toma o logar da blusa.

Outros modelos apparecem em crepe estampado de desenhos de estylo cubista e de coloridos imprevistos. Assim sobre o fundo do tecido vêem-se grandes cubos vermelhos, verdes, azul forte de seis dimensões differentes, dispostos em desordem. Esses tecidos, da Casa Bianchini, destinam-se tambem á America onde o clima quente os torna utilissimos, podendo ser empregados em blusas e em camisas para homem.

*

* *

Cada estação tem sua côr preferida. A actual é o louro que se harmisa com a lontra e a nutria, as duas pelles em voga.

O dominio do louro estender-se-á mesmo á estação seguinte em uma nuança mais clara talvez, continuando em favor o cinza.

Isso, porém, não impede que se faça largo uso das côres vivas, genero Poiret, chamadas da escola moderna. E' nos chapéos, principalmente que ellas se ostentarão, a começar por certas especies de palha que, de tão brilhantes, até parecem luminosas.

MLLE. LUCETTE.

Correspondencia

..**Miss June Pickford** — June Caprice está actualmente com dezoito annos de edade e completa neste mez seu segundo anno de actriz. Vamos procurar o que pede e opportunamente trataremos do "dia de June Caprice.

M. Maurin — Excellente a sua collaboração. Gratos.

M.lle. Cora Valle — Se o que publicámos hoje não lhe agradar, mais tarde daremos publicidade a outro.

Um grupo de senhoritas do Instituto Nacional de Musica — Como vêem, ha pedidos que são ordens.

Indalicio H. Mendes — Ahi tem June Caprice e Eddie Polo. Numero atrazado, 200 réis. Leia o Expediente.

A Bella Forma

Fabrica de Chapeos de Palha para Senhoras

Rua Buenos Aires, 135

Antiga do Hospicio
Proximo da Rua Uruguayana
Teleph. n. 4378-Norte

Molestias das Senhoras
Syphilis
Vias Urinarias

(Urethra, Prostata, Bexiga e Rins)

Exame diagnostico e tratamento pela electricidade

Assembléa, 54-1°. andar

9 ás 11 e 12 ás 18

Telephone 1009-C.

Serviço do

DR. PEDRO MAGALHÃES

8:000$000

Por 800 réis
— Meios 400 réis —

17 de Maio

Pedidos á rua Visconde Rio Branco 499

NICTHEROY

Loteria do Estado do Rio de Janeiro

VERMUTIN

E' o typo moderno, a quint'essencia dos aperitivos. E' o UNICO e O PRIMEIRO aperitivo da moda! Não confundir com os vermouths e outras quejandas, que são velhas fórmulas conhecidas até mesmo pelo mais boçal confeiteiro, que as póde preparar com essencias chimicas. VERMUTIN é descoberta moderna, preparada com plantas sul-americanas, de effeitos radio-activos e fino vinho generoso. E' fórmula nova, UNICA, patenteada, propriedade do seu inventor, Dr. Eduardo França, que é o UNICO que a póde preparar (sem ir p'ra cadeia)... VERMUTIN puro, gelado ou não, misturado com agua, syphon, aguas mineraes, soda, cok-tail, etc. tem um sabor delicioso e propriedades estomacaes e estimulantes, maravilhosas. Encontra-se em todas as casas onde se bebe, no Brasil, Argentina, Uruguay e Chile. Concessionarios para o Brasil: — Coutinho Neves & C., rua Buenos Aires 96 (sob.) — Rio de Janeiro.

Lingerie Moderna

Rua da Assembléa, 121

1° andar

Telephone C. 2622

Roupas brancas finas para senhoras

Sempre novidades em blusas, "mantinées", etc.

O PROFYLACTICO K

EVITA AS MOLESTIAS
— VENEREAS —
E A SYPHILIS

A' venda na Drogaria Lamaignère, Rua da Assembléa 34

M.ME AMARAL **Tendo um methodo muito pratico, qualquer pessoa póde aprender a cortar sob medida, tirando qualquer modelo no fim de cinco lições. Curso completo 45$000. Rua General Roca, 167. Tel. n. 4.626 — Officina de costuras. — Preços modicos.**

Conheceis a MUTUALIDADE CATHOLICA BRASILEIRA ?
Ide já... moço, ou velho, ou criança, qualquer que seja a edade, ide e escolhei um plano de seguro. A sua vida passa e ninguem sabe o seu ultimo dia. Acautelai a vossa esposa o futuro de vossos filhos.
Ide já á MUTUALIDADE CATHOLICA BRASILEIRA, á rua Theophilo Ottoni n. 21.

Vestidos chics **e costumes fazem-se em conta, córta e prova genero Parisiense. Rua da Assembléa 63, sobrado.**

ROUXINOL

Bebida nacional

Dá voz e appetite

Colletes a prestações

Mme. BLANCHE
RUA VISCONDE DE ITAUNA —
Telephone n. 2722
ATTENDE A CHAMADOS

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*